

PIBID BIOLOGIA : SEXUALIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA JOSÉ DE ROLDERICK

Amanda Feliciano da Costa (1); Valdecléia Gomes da Silva (1); Jacilda Macêdo de Oliveira Martins Costa (1) Michelle Gomes Santos (1).

1-Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) amanda_bio123@hotmail.com

1-Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) valdecleiagomes@hotmail.com

2- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) jacildamacedo@gmail.com

3-Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) michellegs@ufcg.edu.br

RESUMO: A Sexualidade é tratada como tabu, as pessoas geralmente sentem-se inibidas em discutir o assunto. O eixo temático “Sexualidade e Orientação Sexual” está contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal. Todavia, nem sempre há conhecimento e/ou compreensão do que está acontecendo com seus corpos e sentimentos. O Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, em Nova Floresta - PB), compreendeu a necessidade de trabalhar essa temática, intitulada “Sexualidade Segura”. Esse trabalho objetivou levantar dados sobre a concepção dos estudantes sobre: Sexualidade, Anatomia dos Sistemas Genitais Humanos, DST’s e Métodos Contraceptivos. Foram entrevistados 118 estudantes da 1º e 3º série do ensino médio, a partir de um questionário semiestruturado. Verificou-se que 63% dos entrevistados não apresentaram conhecimento sobre funcionamento do sistema genital, entretanto 84% tem algum conhecimento sobre sexualidade. Ainda, 37% apresentam vida sexual ativa, tendo a maioria iniciado a partir dos 16 anos. Em relação aos métodos contraceptivos, 44% alegaram não ter conhecimento, e 56% conhecem algum método anticoncepcional. Dos entrevistados 19% já utilizaram algum método anticoncepcional, sendo a pílula o método mais citado. Sobre DST’s, 56% afirmaram não ter conhecimento. Desta forma, foram elaboradas atividades que incluíram: estudo da anatomia e fisiologia dos sistemas genitais humanos; palestras sobre concepção e métodos contraceptivos (atividades demonstrativas); roda de conversa sobre as dúvidas mais frequentes embasada pela educação emocional; uso de data show sobre DST’s. Foi notável o envolvimento, empolgação dos discentes e a aquisição dos conhecimentos com as discussões e desenvolvimento das ações. Esse trabalho contribuiu para o esclarecimento de questões básicas sobre Sexualidade Segura, suprimindo grande parte do despreparo e dirimiu as dificuldades dos adolescentes quanto às suas dúvidas e ansiedades.

Palavras-chave: Educação Sexual; Adolescentes; Educação emocional.

INTRODUÇÃO:

Atualmente é cada vez mais frequente o número de adolescentes ter relações sexuais pela primeira vez antes dos quinze anos (22%) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O município de Nova Floresta no qual a E.E.E.F.M .José Rolderick de Oliveira está inserida também não é diferente, pois esta faixa etária é cercada por

dúvidas, incertezas, visto que sua personalidade está em formação, assim sendo a gravidez na adolescência e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), tornam-se um ponto de vulnerabilidade como mostra a pesquisa sobre gravidez na adolescência que aponta crescimento a cada ano, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde do município de Nova Floresta-PB.

Como parte integrante do desenvolvimento da personalidade de todo indivíduo, a sexualidade é moldada e expressa concretamente nas relações que a pessoa estabelece desde a mais tenra idade, com ela mesma e com pessoas que lhe são significativas. A sexualidade, além de ser uma expressão cultural da função sexual, é também uma questão de cidadania, pois envolve valores, direitos e atitudes que dizem respeito ao ser humano como um todo – social, político, educacional, religioso, biológico, psicológico e sua história.

A sexualidade é a forma como cada um entende e interpreta sua condição de gênero, à sua função reprodutiva, à sua disposição sexual e à sua capacidade de se relacionar afetiva e sexualmente com uma outra pessoa. A consciência deste fato referendou o Ministério da Educação na inserção da Orientação Sexual nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como tema transversal.

A proposta dos PCN's sugere uma ação pedagógica que estimule a reflexão e auto formação do educando, tendo em vista que este trabalho é um complemento da educação familiar recebida pelo aluno. Nos objetivos gerais os PCN's pontuam que a finalidade do trabalho de orientação sexual é;

Contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade sendo capazes de respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade; compreender a busca de prazer como um direito; conhecer seu corpo; valorizar e cuidar da sua saúde; identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes; identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos dos outros; proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores, evitar uma gravidez indesejada; tomar decisões responsáveis a respeito da sexualidade. (BRASIL, PCN'S, 1998, p.311).

A Orientação Sexual é uma intervenção no processo educacional de caráter preventivo, intencional e sistemático, através de informações e reflexões sobre fatos e experiências ligados à sexualidade. Diferente do que muitas pessoas imaginam, a Orientação Sexual na escola não substitui nem concorre com a função da família.

A escola tem o dever social de tratar a orientação sexual como uma função da vida e, por outro lado, o aluno tem o direito de encontrar na escola um espaço para a discussão séria de uma temática que lhe é interessante e importante para o pleno exercício de sua cidadania. Acreditamos também que a escola deve se diferenciar no trabalho de orientação sexual pela escolha de abordagens dialógicas, libertadoras, não-preconceituosas e não-reducionistas. De acordo com Mortimer & Horta (2003), para que o professor possa ter algum tipo de controle sobre o processo de incorporação de vários discursos e visões de mundo que circulam na sala de aula é preciso, inicialmente, criar oportunidades para que essas perspectivas entrem em contato umas com as outras, sejam explicitadas e possam contribuir para modificar e enriquecer os significados do que se diz e pensa sobre o assunto.

Uma das grandes vantagens das pessoas com inteligência emocional é a capacidade de se automotivar e seguir em frente, mesmo diante de frustrações e desilusões. Entre as características da inteligência emocional está a capacidade de controlar impulsos, canalizar emoções para situações adequadas, praticar a gratidão e motivar as pessoas, além de outras qualidades que possam ajudar a encorajar outros indivíduos. As emoções são o maior desafio educacional deste século. A Educação Emocional e Social é um processo educativo, regular e permanente, que busca desenvolver consciência, autonomia e regulação emocional.

De acordo com Goleman, a inteligência emocional pode ser subdividida em cinco habilidades específicas: Autoconhecimento emocional, Controle emocional, Automotivação, Empatia, Desenvolver relacionamentos interpessoais (habilidades sociais). Desta forma, a escola e a família pode trabalhar esse assunto com o adolescente de uma forma que ele possa desenvolver sua cognição, a fim de utilizar no cotidiano a seu rar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações, os avanços da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes.

Desta forma, torna-se necessário trabalhar o tema Orientação Sexual para orientá-los quanto ao conhecimento e funcionamento do seu próprio corpo, seus hormônios, as DST's, como a gravidez acontece, suas formas de prevenção através de um trabalho educativo de sensibilização para que adolescentes e jovens possam ter seus direitos assegurados quanto à sua sexualidade com segurança e garantir que seus sonhos planejados tornem-se realidades sem atropelos indesejáveis, onde a Educação Emocional e Social embasem esse processo educativo, buscando o desenvolvimento da consciência, autonomia e regulação emocional, pois a paz interior é quem desencadeia atitudes nobres.

favor, nas mais diversas situações que exija responsabilidade, afetividade, segurança .

De acordo com Suplicy (2005) ao tratar o tema Orientação Sexual busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações, os avanços da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes.

Desta forma, torna-se necessário trabalhar o tema Orientação Sexual para orientá-los quanto ao conhecimento e funcionamento do seu próprio corpo, seus hormônios, as DST's, como a gravidez acontece, suas formas de prevenção através de um trabalho educativo de sensibilização para que adolescentes e jovens possam ter seus direitos assegurados quanto à sua sexualidade com segurança e garantir que seus sonhos planejados tornem-se realidades sem atropelos indesejáveis, onde a Educação Emocional e Social embasem esse processo educativo, buscando o desenvolvimento da consciência, autonomia e regulação emocional, pois a paz interior é quem desencadeia atitudes nobres.

METODOLOGIA:

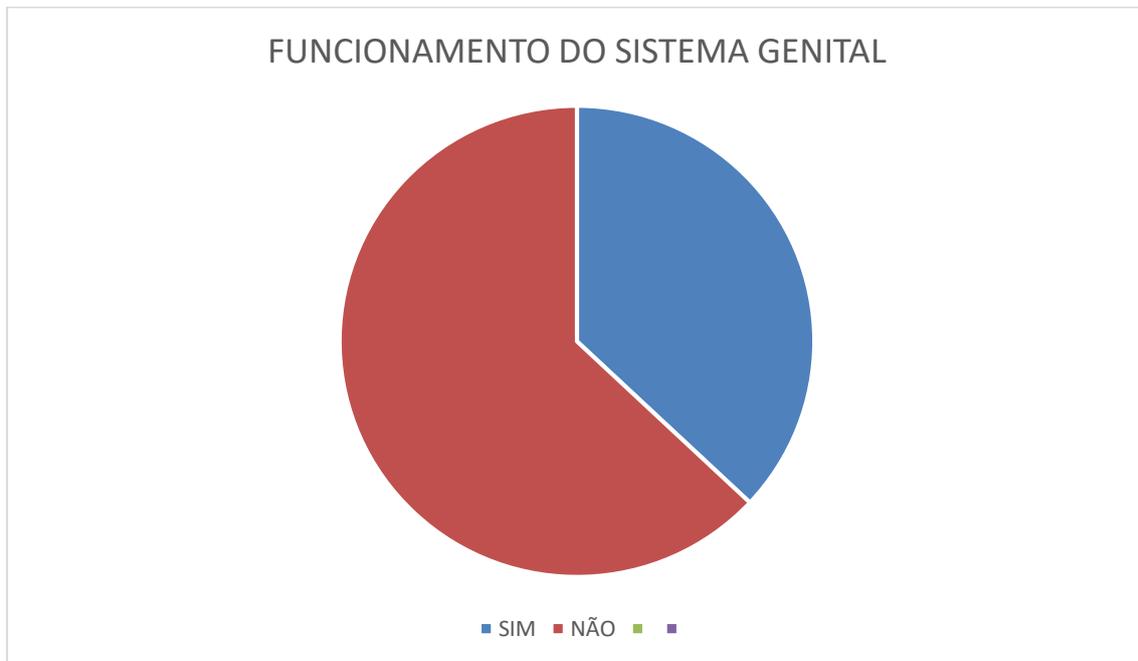
O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo que objetivou levantar dados sobre a concepção dos estudantes da referida escola sobre: Sexualidade, Anatomia dos Sistemas Genitais Humanos, DST's e Métodos Contraceptivos, e pode ser classificado como pesquisa descritiva. As atividades, incluindo as entrevistas foram realizadas entre os meses de abril a agosto de 2017, foi elaborado e aplicado um questionário semiestruturado a 118 estudantes da 1º e 3º série do ensino médio (turnos tarde e noite), para assim fazermos uma análise da visão dos alunos, seus conhecimentos e dúvidas.

Quadro 1. Descrição das atividades desenvolvidas nas turmas de ensino fundamental e médio da E.E.E.F.M. José Rolderick de Oliveira, Nova Floresta-PB, 2017.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
1º MOMENTO	Elaboração do questionário a ser aplicado e planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a vigência do projeto.
2º MOMENTO	Aplicação da entrevista sobre conhecimentos prévios dos alunos sobre Sexualidade, Anatomia dos Sistemas Genitais Humanos, DST's e Métodos Contraceptivos.
3º MOMENTO	Consolidação dos dados para orientar o desenvolvimento das atividades.
4º MOMENTO	Aula expositiva e dialogada sobre Anatomia e Fisiologia dos S.G.M e S.G.F.e discussão sobre Gênero e assuntos afins.
5º MOMENTO	Palestra e Discussão sobre Sexualidade, Métodos Contraceptivos e demonstração dos mesmos.
6º MOMENTO	DST's - Uso de slides e roda de conversa sobre emoções, afetividade, paz, respeito, autonomia.
7º MOMENTO	Culminância – Jogo com dado sobre Sexualidade, DST's, Métodos Contraceptivos, S.G.M e S.G.F.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que 63% dos entrevistados não apresentaram conhecimento acerca do funcionamento do sistema genital, entretanto 84% tem algum conhecimento sobre o que é sexualidade.

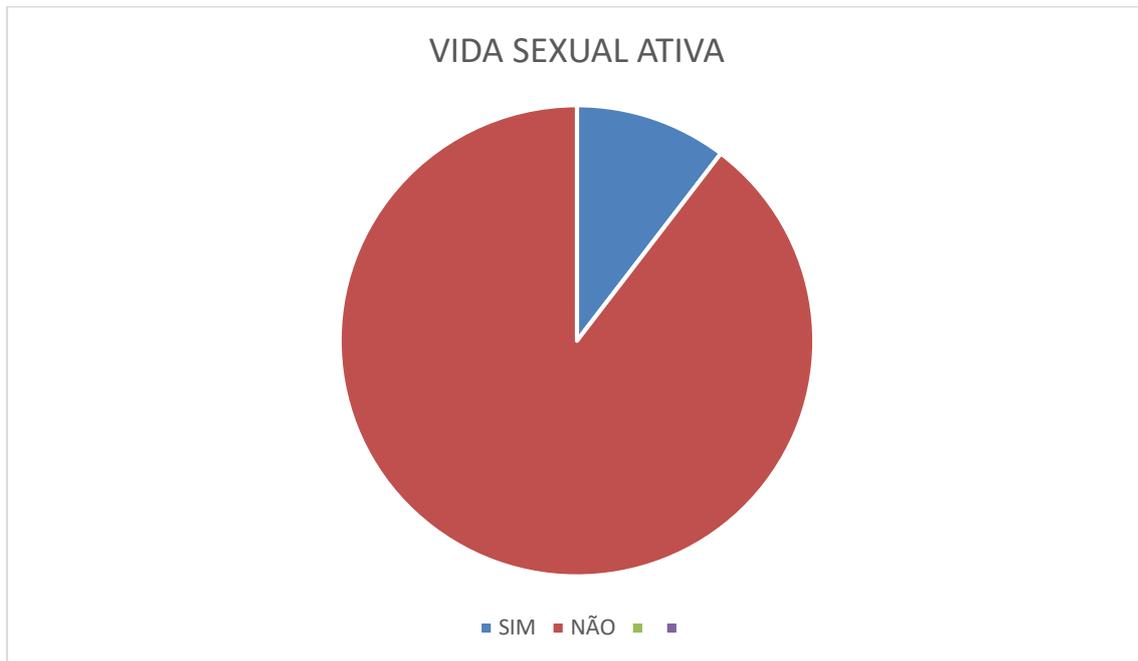


Observa-se que o conhecimento sobre sexualidade é mais comum do que o conhecimento sobre o funcionamento do próprio corpo.

A sexualidade é uma das dimensões fundamentais da condição humana, que se desenvolve e se apresenta sempre influenciada por sentimentos e valores. Inerente à vida do ser humano, ela se manifesta desde o nascimento e se constrói ao longo de toda a existência, sendo, portanto, a discussão sobre sexualidade com adolescentes tão emocionante quanto a fase da vida em que eles se encontram, pois como afirma PINTO (1997, p.43):

“A adolescência é a fase de transição e a idade adulta, marcada por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. É nesse período que ocorre o encontro de um núcleo de permanência e de estabilidade em si mesmo, denominado identidade, e sua busca por parte dos jovens pode produzir uma série de manifestações inquietantes, entre elas aquelas relacionadas ao exercício da sexualidade” (PINTO, 1997, p.43).

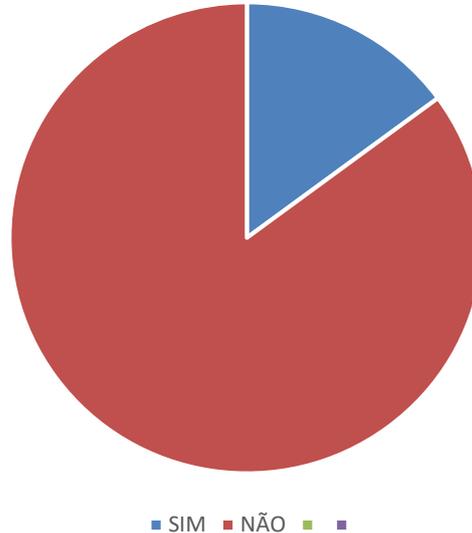
Quanto à vida sexual ativa 37% responderam que já a vivenciam, tendo a maioria iniciado sua vida sexual a partir dos 16 anos de idade.



Segundo Taquette, Vilhena, Paula (2004) e Silva, Ribeiro (2011), as relações sexuais tem iniciado mais cedo e com maior número de parceiros. Portanto, cabe ao professor orientar sobre as responsabilidades que devemos ter com o corpo, os cuidados, a ética e o respeito na relação entre duas pessoas.

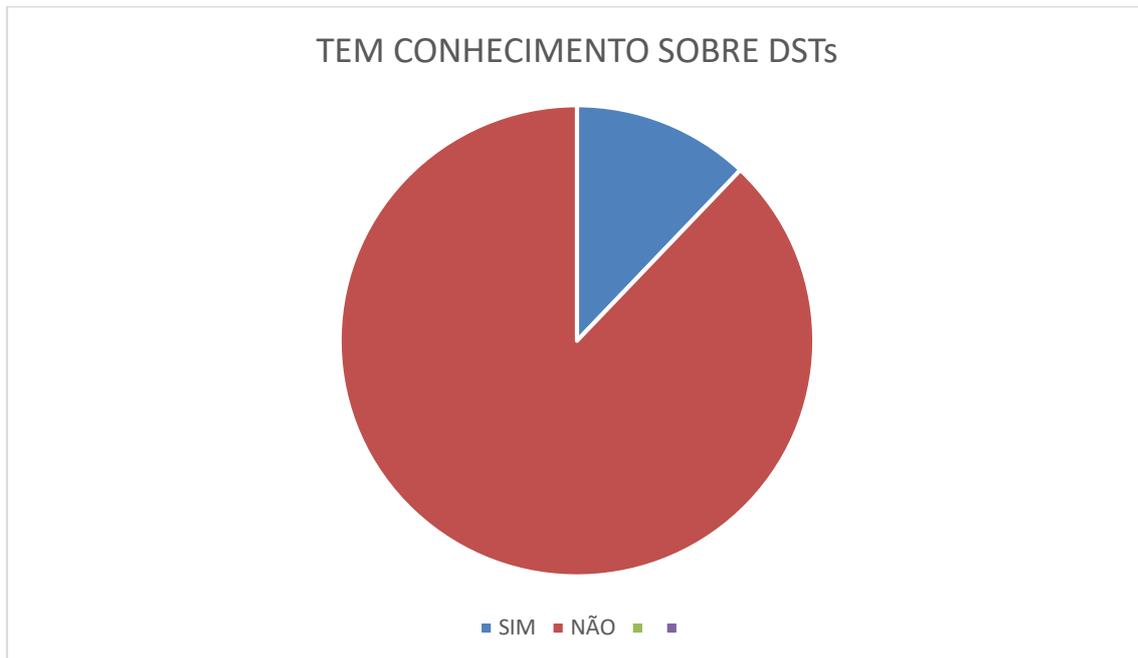
Em relação aos métodos contraceptivos, 44% alegaram não ter conhecimento. Dos entrevistados 19% já utilizaram algum método anticoncepcional, sendo a pílula o método mais citado.

CONHECE ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO



Para Silva, Ribeiro (2011) a escola tem tido um papel fundamental na orientação de adolescentes sobre sexualidade. Parece que o que se aprende nas escolas sobre orientação sexual pode ser realmente absorvido de maneira eficaz, mas ainda há necessidade de ações que destaquem a prevenção, na escola, vinculando os conteúdos de várias disciplinas, elaborando projetos que contemplem a prevenção da gravidez indesejada e DSTs.

Sobre as DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), 56% afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto, o que é extremamente preocupante, pois não sabem prevenir-se e o risco no aumento de número de casos torna-se provável.



Camargo, Botelho (2006), relatam que a adolescência é uma fase da vida onde o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem, estando mais aberto que os adultos à adoção de novos comportamentos, o que justifica a pessoa com menos de 20 anos ser considerada parte de um público prioritário para a educação para a saúde.

Portanto, discutir sobre prevenção com os adolescentes, na escola, é de extrema necessidade, pois a faixa etária, o ambiente, a relação com o professor são fatores positivos para que o diálogo flua e a aprendizagem significativa aconteça.

CONCLUSÃO:

Foi notável o envolvimento, empolgação dos discentes e a aquisição dos conhecimentos no decorrer das discussões e desenvolvimento das ações do subprojeto.

Fica evidente, portanto, a importância de educar os cidadãos para que ajam de modo responsável e com sensibilidade. A educação para a vida é um processo longo e cuidadoso, pois é necessário a conscientização e principalmente uma mudança de comportamento, e essa mudança precisa acontecer através da nossa própria consciência, com cada um fazendo a sua parte, através do conhecimento adquirido. Educar para as emoções é sinônimo de educação para a paz, e a paz individual é condição fundamental para a promoção da paz coletiva.

Desta forma, foi necessário trabalhar conjuntamente Sexualidade e Inteligência Emocional para assegurar o empoderamento do cidadão, possibilitando discussões conhecimentos, e apropriação dos assuntos para tomadas de decisões responsáveis e

acertadas, bem como tranquilidade, equilíbrio das emoções para vivenciar a paz de espírito.

Esse trabalho contribuiu para o esclarecimento de questões básicas e importantes sobre Sexualidade Segura e Inteligência Emocional, uma vez que supriu grande parte do despreparo e dirimiu as dificuldades dos adolescentes quanto às suas dúvidas e ansiedades,

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Orientação sexual / Secretaria de educação. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. Disponível em: <<http://www.sbie.com.br/blog/daniel-goleman-e-a-inteligencia-emocional/>> Acesso em 10 março de 2017.

MORTIMER, E.F., MACHADO, A.H. Química para o ensino médio- Assessoria Pedagógica, Editora Scipione, São Paulo, 2003.

PINTO, H. D. S. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. In: AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3ª ed. São Paulo: Editora Summus, 1997.

SILVA, B. O., RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na Sala de Aula: Tecendo Aprendizagens a partir de um Artefato Pedagógico. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(2):336, maio/agosto/2011.

SUPLICY, M. Sexo se aprende na escola. São Paulo; olho d'água, 1995. Revista Construir notícias – nº 25 – dezembro/2005.

TAQUETTE, S.R., VILHENA, M.M.de; PAULA, M. C. de. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (1):282-290, jan-fev, 2004